



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXIV nº 1317 - 07/09/2015 a 13/09/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



CONGRESSO NACIONAL

AS PAUTAS DO AGRONEGÓCIO

PERFIL

Um empreendedor
nato

MEIO AMBIENTE

CAR: As consequências
do não cadastramento



FALTAM
242
DIAS PARA O
TÉRMINO DO PRAZO

Aos Leitores

As demandas do setor agropecuário passam inevitavelmente pelo Congresso Nacional. É neste espaço onde se constroem as leis federais das mais variadas áreas, ambiental, tributária, financeira e mesmo técnica, que afetam a vida do produtor rural.

Uma vez criada, a correção de uma legislação é morosa e trabalhosa e os prejuízos são imensos. Apesar de algumas frustrações, este ano tivemos alguns avanços, como a construção de um texto de consenso entre produtores integrados e agroindústrias integradoras, no que se refere à lei que regula as relações de integração.

Esse avanço (que ainda falta ser aprovado na Câmara) só foi possível porque a FAEP está alerta e atuante. Outros temas de interesse do produtor, como a demarcação de terras reivindicadas por índios e a terceirização de atividades de trabalho, também estão sendo acompanhadas atentamente pela Federação, como você poderá ler na matéria de capa desta edição, assinada pelo repórter André Amorim.

A repórter Hemely Cardoso foi até Ventania para conhecer o “seu” Idálio, um português que é exemplo de empreendedorismo. Chegou ao Brasil com grandes esperanças, muita vontade de trabalhar e aqui construiu uma bela trajetória pessoal e profissional.

O Boletim também traz um alerta. Há menos de nove meses para o final do prazo para a realização do CAR, pouco mais de 30% dos imóveis rurais do Paraná estão cadastrados. As vantagens do cadastro e as consequências do não cadastramento você lê nessa edição.

Boa leitura!

Índice

Ovos	03
Arena Legislativa	06
Perfil - Idálio da Cruz	10
SENAR-PR	13
História - Ulysses Guimarães	14
CAR	18
Sindicato Medianeira	20
Milho	21
Seguro Rural	22
Pecuária	23
Eventos	24
Leitor em Foco	25
Notas	26
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná
Presidente: Agide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Agide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR
Conselho Administrativo | Presidente: Agide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olimpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1317: Fernando Santos, Milton Dória, Sistema Farsul, Luis Macedo, Divulgação e Arquivo FAEP.

O comércio de ovos no Paraná

Produção brasileira é pequena, mas o mercado tende a crescer

Por Katia Santos



O mercado de produção de ovos no Brasil ainda é pequeno – 2,34 toneladas em 2014, mas, de acordo com boletim divulgado pela Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA), só o boi em pé e o ovo tiveram faturamento real positivo acima da inflação no período de janeiro a maio desse ano. A CNA registrou também um aumento de 3% na produção nacional de ovos.

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura do Paraná (Seab), em 2014, a produção de ovos para consumo no Estado foi de 172 milhões de dúzias. O que dá uma produção média de 14,334 milhões de dúzias/mês. O município paranaense com maior produção é Ara-

pongás (veja box na página 04).

Cerca de 80% da produção paranaense é consumida no Estado, o restante abastece os mercados do Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

No Paraná a produção de ovos pode ser classificada como semiautomatizada, cerca de 20% das granjas já utilizam tecnologia. “A partir de 2000 aumentou a fiscalização estadual e federal nas granjas e esse processo provocou uma evolução na produção com maior aprimoramento da higiene e sanidade. Hoje a maior dificuldade do produtor é em relação à mão de obra, pois a atividade exige a presença de funcionários nos sete dias da se-

mana. A automação das granjas resolve a escassez de funcionários e ajuda a reduzir custos”, explica o presidente da Associação Paranaense de Avicultura (Apavi), Claudio Casa Grande.

As vantagens da automação nas granjas não param por aí, segundo Casa Grande, ela tem um reflexo direto na rentabilidade da atividade. São elas: o aumento da sanidade no processo de produção e aumento de renda, com redução de custos e diminuição de perdas, tanto com ração para as aves como de ovos, devido a maior eficiência no processo.

Atualmente, o preço médio pago no atacado para 30 dúzias de ovos no Paraná é de R\$ 64,00, o que segundo o presidente da Apavi “quase empata com o custo de produção. O produtor consegue aumentar a sua margem de rentabilidade quando investe na automação e consegue reduzir os custos de produção”, diz.

Para automatizar uma granja, que já possui as aves e outras estruturas como galpão e silo para ração, o produtor precisa investir R\$ 3 milhões, que serão pagos ao longo de oito anos de produção.

Consumo

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) tanto a produção (veja gráfico abaixo) como o consumo de ovos no Brasil apresentam crescimento de 9,7%, se comparados os números de 2013/2014.

Em 2013 foram consumidos por cada brasileiro 168,70 ovos/ano, e, em 2014, 182/ano. Além do consumo interno o país ainda exporta parte de sua produção ocupando o 7º lugar no ranking internacional com 2,1 milhões de toneladas de acordo com Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

Curiosidades sobre o ovo

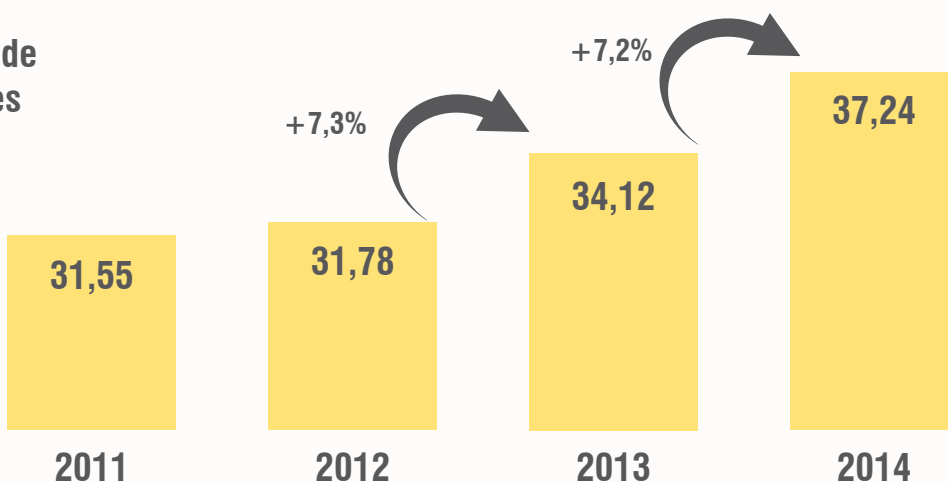
- Um ovo cozido tem apenas 70 calorias
- Seis gramas de proteína
- O ovo é uma fonte excelente de colina e vitamina B12
- Contém somente 4,5 gramas de gorduras (7% das necessidades diárias), sendo dois terços de gorduras insaturadas (boas)
- A gema é uma boa fonte de antioxidantes, como luteína e zeaxantina

Razões para comer ovos

- **Controle de peso:** Proteínas de alta qualidade dos ovos contribuem para a sensação de saciedade prolongada e para manter a energia do organismo.
- **Manutenção da força muscular e redução da perda de massa muscular:** As proteínas do ovo ajudam a prevenir a perda de massa muscular em pessoas idosas e auxiliam na manutenção da força muscular.
- **Gestação saudável:** A gema do ovo é excelente fonte de colina, um nutriente essencial que contribui para o desenvolvimento do sistema nervoso central do feto.
- **Colesterol:** Inúmeros estudos científicos provam que o colesterol do ovo não está relacionado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE OVOS

Bilhões de Unidades





Dicas de armazenamento

- Em casa o ovo deve ser retirado da embalagem e acondicionado em recipiente limpo preferencialmente sob refrigeração; dessa forma, pode-se retardar o envelhecimento do ovo.
- Lavar o ovo antes de armazená-lo acelera o processo de envelhecimento do alimento, aumenta a porosidade da casca e facilita a entrada de microorganismos.
- O ovo deve ser lavado somente no momento de ser utilizado; este procedimento reduz o risco de contaminações.

CIDADES PRODUTORAS DO PARANÁ:

ARAPONGAS

30.527 milhões de dúzias/ano

CRUZEIRO DO SUL

19.821 milhões de dúzias/ano

MANDAGUARI

11.804 milhões de dúzias/ano

SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE

10.050 milhões de dúzias/ano

PATO BRANCO

5.749 milhões/dúzias/ano

Fonte: Deral/Seab

Arena Legislativa

Integração, terceirização e demarcação de terras reivindicadas por indígenas são algumas das mais de 100 pautas do Congresso Nacional para este semestre

Por André Amorim



Além de enfrentar intempéries climáticas, pragas, doenças, e outros inimigos naturais, a agropecuária brasileira também encontra pela frente gargalos logísticos, tributários e legais que barram o seu desenvolvimento. A arena destes entraves é o Congresso Nacional, onde são discutidas e formatadas leis e outras medidas que regulamentam a atividade rural.

Apesar do governo federal – via de regra – jogar contra a agricultura brasileira, seja cortando recursos, seja limitando suas ações; no Poder Legislativo (Câmara Federal e Senado da República) ainda existe um grupo de parlamentares que se identifica e defende as causas do campo.

Neste segundo semestre de 2015, o Congresso poderá deliberar sobre temas importantes para a agropecuária. São mais de 100 proposições em tramitação. Assuntos que vão desde propaganda com divulgação em alimentos da quantidade elevada de açúcar e gorduras, passando pela política de incentivo à formação de bancos comunitá-

rios de sementes e mudas.

Mas há questões que são mais áridas, como a terceirização das atividades de trabalho e a lei da integração, que regula a relação entre agroindústrias (integradoras) e produtores rurais (integrados). Também estão na pauta do legislativo temas relativos à demarcação de terras reivindicadas por indígenas e outros de igual impacto nas atividades rurais.

Trabalho terceirizado

Uma das questões de maior interesse para os produtores brasileiros é o Projeto de Lei (PL) nº 4330, conhecido como Lei das Terceirizações. A medida foi aprovada em abril deste ano na Câmara Federal, depois de tramitar por mais de 10 anos na casa e receber mais de 70 emendas. Agora ela será apreciada no Senado.

Este é um tema de grande impacto na atividade agrícola. Na produção de grãos, por exemplo, muitas vezes o produtor se vê obrigado a adquirir uma máquina caríssima, como uma colheitadeira, para utilizá-la apenas durante alguns dias do ano, relegando-a ao ócio até a próxima safra. Sem a lei da terceirização, este produtor não poderá contratar serviços terceirizados de colheita e de tratos agrícolas, pois sua atividade fim é a produção de grãos.

Hoje, mais de 90% das propriedades rurais no país tem até quatro módulos fiscais, o que no Paraná corresponde a cerca de 70 hectares. São, portanto, pequenas propriedades, onde um investimento em uma máquina agrícola é algo arriscado, quando não inviável. A alteração na legislação atual possibilitaria até mesmo que a contratação de serviços como colheitas e tratos culturais se convertesse numa fonte de renda extra para o produtor.

Da mesma forma, nas culturas de laranja, mandioca e outros hortigranjeiros (tomate, cebola, batata) que exigem mão de obra intensiva apenas durante a colheita, não seria necessário contratar empregados com carteira assinada para um trabalho que dura apenas alguns dias. Bastaria terceirizar o serviço de colheita.

Integração



Lei da Integração, que regula as relações nas cadeias de suínos e aves avançou este ano graças a atuação da FAEP

Outro tema central para a atividade agropecuária paranaense é a legislação que rege as relações entre agroindústrias integradoras e produtores rurais integrados, que existe principalmente nas cadeias produtivas da produção de aves, suínos e fumi-cultura. Depois de ser aprovado no Senado, em 2013, o PL nº 330/2011 foi enviado à Câmara, aonde recebeu o nº 6459/13 foi encaminhado à Câmara Federal e está sendo apreciado.

A FAEP foi fundamental para construir uma proposta de consenso entre integradores e integrados de muita discussão, recentemente foi definido o texto da emenda que contempla os interesses de ambas as partes, que agora precisa apenas ser referendado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), que ainda não se posicionou a respeito.

“A FAEP foi responsável por tirar da gaveta um projeto, no qual os canais de negociação estavam rompidos”, avalia Amarildo Brustolin, presidente da Comissão de Aves da FAEP e vice-presidente da Comissão Nacional de Aves e Suínos da Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

As negociações estão intensas neste segundo semestre. Foram quatro encontros envolvendo as partes interessadas, nos quais o presidente e técnicos da Comissão de Avicultura da FAEP estiveram presentes, ajudando a lapidar o texto que será apreciado na Câmara dos Deputados. O primeiro encontro foi em junho, na sede da FAEP. Em julho houve novo encontro na sede da Federação da Agricultura de Santa Catarina (Faesc). No início de agosto, este mesmo grupo se reuniu novamente na CNA, onde foram feitos os ajustes finais na redação da emenda em questão, e no último dia 20 de agosto foi realizada uma audiência pública em Brasília, onde foi apresentado o texto final a todos os envolvidos na cadeia produtiva.

A principal mudança no texto que veio do Senado foi a troca do termo “preço mínimo” para o produtor integrado, que, segundo Amarildo “não seria nunca aprovado pela indústria”, por uma metodologia que rege um valor de referência. Esse sistema prevê a formação de um grupo paritário de trabalho, formado por representantes dos produtores, das agroindústrias e da academia. O Grupo atuará dentro do Fórum Nacional de Integração Agropecuária (Foniagro) desenvolvendo uma fórmula para o cálculo de um valor de referência, que levará em conta os custos de produção do produtor, da agroindústria e os preços de mercado. Esta fórmula será aplicada nas Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecc) e será a base para a remuneração dos integrados.

Desta vez a proposta está firmada em bases sólidas, tanto o presidente da CNA, João Martins da Silva, quanto o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, assinaram um compromisso com a emenda construída em conjunto.

Direito à propriedade



Invasões indígenas trazem insegurança jurídica aos produtores rurais

Também tem importância central para o agronegócio as questões relativas à demarcação de terras indígenas. Recentemente foi realizado em Guaíra, no Oeste do Estado, um fórum para discutir esta questão, que aflige diversos produtores que tiveram suas propriedades invadidas e transformadas em aldeamentos. Neste evento, os participantes pediram a aprovação e de duas Propostas de Emenda à Constituição (PEC) que defendem os direitos da classe produtora.

A PEC de nº 215 transfere para o Congresso Nacional a competência para aprovar a demarcação de terras tradicionalmente ocupadas por índios, que atualmente é uma prerrogativa da União. Hoje, de acordo com a Constituição, toda e qualquer área em território nacional pode ser demarcada, basta que um antropólogo afirme que se trata de uma área indígena. Para isso, basta que qualquer cidadão se considere índio e determine junto ao antropólogo o tamanho da sua área.

Com a aprovação da PEC nº 215, para que uma área seja demarcada será necessário que se comprove que ela era ocupada por índios em 05 de outubro de 1988 (quando foi promulgada a Constituição). Caso contrário, não será terra indígena.

Outra PEC que tramita atualmente no Senado é a de nº 71

que dispõe sobre o pagamento de indenizações aos proprietários de terras declaradas como indígenas. Atualmente o pagamento refere-se apenas às benfeitorias da terra, a PEC altera essa questão possibilitando o pagamento integral da propriedade pelo seu valor de mercado.

Outros temas

Também vem sendo acompanhados de perto pelo setor agropecuário outros temas de relevância no Congresso Nacional. Um deles é a criação do Código Comercial, Projeto de Lei nº 1572/2011, que tramita na Câmara Federal. Nele existe um capítulo voltado ao agronegócio que, caso seja aprovado, vai causar muita confusão no meio rural. Trata-se de um apanhado de vários temas, a grande maioria já contemplado em outras matérias com mais profundidade, que tem como única inovação trazer a dubiedade e a incerteza para o campo jurídico.

Um exemplo disso são as relações de integração entre agroindústrias e produtores integrados. Ao contrário do texto de consenso elaborado através da articulação da FAEP e outras entidades, esta matéria não aprofunda o tema, deixando de fora uma série de

garantias do produtor. Pior, estabelece que o produtor deveria adotar a “forma mercantil”, equiparando-se a uma pessoa jurídica, o que implicaria mais custos (o produtor teria que contratar um contador, por exemplo) e traria muito mais burocracia para a atividade rural.

Também está no radar dos setores representativos do agronegócio, como a FAEP, a tramitação da Medida Provisória (MP) nº 682 de 2015, que altera a Lei nº 12.712, de 2012, para estabelecer que a Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. (ABGF) que ficaria encarregada da gestão do Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR) até a completa liquidação das obrigações deste Fundo.

A MP tramita atualmente no Senado. Caso venha a ser criada, a ABGF teria pouco a fazer, uma vez que o FESR tem poucos recursos disponíveis, e o chamado Fundo de Catástrofes, que seria criado por meio da Lei Complementar nº 137, nunca saiu do papel. Este fundo funcionaria como um sistema de segurança para as empresas seguradoras, reduzindo seu risco e estabilizando o mercado de seguros. Consequentemente, reduziria o custo das apólices para os produtores. Infelizmente, até hoje este fundo não foi regulamentado.

Frente Parlamentar e Pensar Agro

Presidida pelo deputado Marcos Montes (PSD-MG), a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) reúne deputados e senadores, de todos os partidos.

É por ela que passam os principais temas que permeiam o agronegócio. Entre suas ações estão o fortalecimento da representação do setor e o estímulo de políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura. Um exemplo foi o anúncio no último dia 1º, durante reunião-almoço da entidade, de que o governo federal decidiu revogar a Instrução Normativa (IN) 83/2015, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma agrária (Incra). A medida criava, fora do marco legal da Constituição Federal, um novo tipo de desapropriação para assentamentos rurais.

O artigo 3º da IN estabelecia que os imóveis constantes no cadastro de empregadores que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à de escravo serão incorporados ao programa de reforma agrária. De acordo com o deputado Valdir Colatto (PMDB-SC) a instrução normativa buscava criar um novo tipo de desapropriação para fins de reforma agrária, que não tem previsão legislativa.

Colatto foi o autor, em agosto passado, de requerimento de convocação de três ministros – o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante; do Trabalho e Emprego, Manoel Dias; e do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias – para explicar a medida na Comissão de Agricultura da Câmara. Ao tomar conhecimento do pedido de convocações, o ministro Aloizio Mercadante decidiu conceder audiência, em 20 de agosto, aos diretores da FPA. Na ocasião, o presidente da Frente alegou que a medida é inconstitucional e piora a situação de insegurança jurídica no campo. Reclamou também que o assunto deve ser regulamentado por lei complementar no Congresso Nacional e não pelo Poder Executivo.

Mercadante, de acordo com Marcos Montes, não apenas concordou, como afirmou que “é preciso colocar um basta nesta situação”. O ministro admitiu que ações estão sendo tomadas à revelia da chefia de Governo, provocando prejuízo moral e insegurança jurídica.

Forma de Atuação

Os temas do agronegócio são divididos entre coordenadores na FPA. Eles são os interlocutores políticos das comissões temáticas realizadas periodicamente por entidades do setor, sob a organização do Instituto Pensar Agro (IPA). O IPA, do qual a FAEP faz parte, é a entidade mantenedora da FPA.

Na Assembleia Legislativa, as demandas do setor rural



A maioria das demandas do setor rural são discutidas no Congresso Nacional, em Brasília, uma vez que os temas mais centrais do agronegócio – como a questão ambiental, seguro rural, financiamento, etc. – são de competência do Legislativo federal. Mas é preciso união e articulação para que as medidas que são de competência do Estado sejam atendidas.

Segundo o deputado estadual Cláudio Palozi (foto), líder do Bloco Agropecuário da Assembleia Legislativa do Paraná, uma destas questões que vem sendo cobrada do governo do Estado pelos deputados é a sanitária, principalmente no que se refere à bovinocultura. “O Estado quer ser área livre de aftosa sem vacinação, então tem que haver uma estrutura sanitária. Se não tem vacinação e entra um animal contaminado de outro Estado, imagine a confusão”, avalia.

Em agosto, o Bloco Agropecuário realizou em Umuarama, no Noroeste do Estado, o I Congresso Estadual da Agropecuária, de onde saiu uma carta com as demandas da agricultura e pecuária de toda a região. “A função desse bloco foi fazer a ponte com os produtores e levantar as demandas da região”, explica Palozi. “Temos que nos aproximar da classe produtora e ver o que ela precisa”, completa o parlamentar, que pretende realizar encontros semelhantes em outras regiões do Paraná.

Formado por 14 deputados estaduais, alguns sem nenhuma ligação com o meio rural, o Bloco Agropecuário elencou os cinco temas mais importantes para o agronegócio do Estado. As demandas foram definidas através de consulta às entidades representativas da agropecuária.

São elas: 1) Assistência Técnica; 2) Estrutura viária rural e conservação do solo e da água; 3) Agroindústria; 4) Diversificação; 5) Habitação rural.

A trajetória de “Seu Idálio”

Por Hemely Cardoso



São Paulo comemorava 400 anos da sua fundação, quando o português Idálio da Cruz Inácio desembarcou no Porto de Santos, em 25 de janeiro de 1954. Assim como milhares de imigrantes que vieram ao Brasil em busca de novas oportunidades, Idálio, aos 19 anos, chegou disposto a fazer a vida aqui. As suas habilidades para os negócios e a marca de quem sempre gosta de “sarna para se coçar” o transformaram em um grande empreendedor. Pioneiro nas vendas por atacado na região Norte do Paraná, hoje ele, aos 81 anos, comanda a empresa Palmin-daya Cosméticos, em Santa Mariana, mas a sua trajetória tem marca no campo.

Filho de agricultores, Idálio, em 1982, aportou em Ventania, no noroeste paranaense, mais precisamente na Fazenda Luso. Sua propriedade modelar tem 3,3 mil hectares cobertos por pecuária de corte, reflorestamento, plantio de cana-de-açúcar, soja, milho, trigo, aveia, oliveiras, caqui e noz-pecã. Além

disso, nas instalações da fazenda funciona uma usina que produz álcool e cachaça.

“Essa fazenda só me dá dor de cabeça”, brinca, com seu jeito simples. A trajetória deste português oriundo de uma cidadezinha chamada Poutena, na região de Bairrada, entre Coimbra e Aveiro, começou em Marília, no interior de São Paulo. O primeiro trabalho surgiu como balconista no armazém português Dias Martins S/A, onde se vendia tudo, no famoso “secos e molhados”. Não demorou muito para que o seu tino de comerciante viesse à tona e foi promovido a vendedor. “Eu queria mesmo era trabalhar fora do balcão”, recorda.

No cargo vendia de tudo um pouco, como açúcar, óleo, sal, entre outros produtos, de cidade em cidade na região. Tornou-se um “viajante”, como a profissão era conhecida naquela época. Com a instalação de uma filial do armazém em Ourinhos (SP), em 1955, Idálio se mudou para lá. Após quatro anos, nas

suas andanças pela região e com a ideia de abrir o próprio negócio, ele se instalou em Bandeirantes, Norte paranaense. Na época emprestou dinheiro a juros de um tio que morava no Rio de Janeiro e montou uma pequena mercearia. “Saldei minha dívida em dois anos e meu tio não quis cobrar os juros”, conta.

Sempre atento ao mercado, Idálio lembra que naquela época não existia nada empacotado. “Nos armazéns o pessoal cortava o fumo e usava a mesma faca para cortar o queijo. Além da falta de higiene, não existia produto embalado. No meu armazém eu cortava uma peça de 10 quilos de queijo e, depois, fatiava essa peça em pedaços de 100 gramas, os quais eu embalava com papel celofane”, descreve.

Os negócios foram crescendo e o empresário expandiu as vendas no atacado. Na década de 70 fundou a Comercial Luso Bandeirantes, com a contratação de viajantes que vendiam em todo o Estado e em São Paulo. Segundo Idálio, o auge das vendas ocorreu na década de 80, quando ele também apostou numa rede com 13 supermercados “Cristo Rei” em várias cidadezinhas da região.

De olho na indústria, em 1988, o português compra a Palmindaya Cosméticos, onde permanece trabalhando e comanda um time de 40 funcionários. O carro-chefe de vendas da empresa é a tradicional loção restauradora progressiva Palmindaya, com uma caixinha azul. “Ele pensa diferente e está à frente do mercado, sabe aproveitar as situações e tem faro para empreender, mesmo com sua simplicidade. Não para quieto é ligado na tomada 220 V”, revela José Sanches Navarro, gerente e amigo há 22 anos.

As oliveiras

A labuta na Palmindaya é alternada com as atividades na Fazenda Luso. Geralmente, Idálio passa dois dias da semana tomando conta do funcionamento da usina, com capacidade de produção de 2 milhões de litros de álcool ou 4 milhões de litros de cachaça por ano/safra, além do manejo de 500 cabeças de gado e das lavouras.

Entre as atividades da fazenda, os olhos do português brilham mesmo quando se trata do cultivo das oliveiras. A cultura não é muito popular por aqui, mas na Fazenda Luso ela ocupa uma área de 52,8 hectares com 22 mil pés. “O meu objetivo é plantar mais três mil mudas”, revela Idálio.

Desde 2009, ele e o seu braço-direito, o químico industrial Osni Manoel Lima, estão testando 15 variedades da fruta e já estão produzindo azeite, ainda sem finalidade comercial. Hoje cultiva principalmente dois tipos de azeitona: a arbequina e koroneiki, ambas para a produção de azeite. Manzanilha, ascolano e mission estão entre as variedades de mesa. “A primeira

é a mais saborosa e a segunda é a que atinge um tamanho maior”, compara Idálio.

A maior dificuldade no manejo das oliveiras, segundo Osni, é a falta de assistência técnica justamente por ser uma cultura nova no país. A planta é exigente com adubação de solo, que não deve ser raso e ter pouca umidade. “A temperatura deve induzir o florescimento, com 200 horas a temperaturas inferiores a 8 graus. Além disso, a cultura exige uma altitude média de 800 metros”, observa. A partir de três anos após o plantio, a oliveira começa a dar azeitonas e atinge o pleno desenvolvimento entre oito e 10 anos. De acordo com o químico, cada árvore pode até produzir 30 quilos de azeitona, dependendo da variedade. Para se produzir um quilo de azeite são necessários sete quilos da fruta.

Hoje todas as mudas das oliveiras são compradas em São Paulo e o azeite é processado no mesmo Estado, na divisa com Minas Gerais. Por enquanto, Idálio ainda não obteve um retorno financeiro na atividade por ainda estar em fase inicial. “Até o momento só fiz investimentos, mas acredito que a partir do ano que vem vamos colher bons frutos”, observa.



Osni e Idálio nas plantações de oliveiras na Fazenda Luso



Faro empreendedor

Desde pequeno já tinha sangue de comerciante nas veias. Com apenas sete anos ele desfiava meias e fazia barbantes, que eram vendidos para soltar pião. “Naquele tempo os recursos eram escassos devido à Segunda Guerra Mundial (1939-1945), então a gente tinha que se virar”, relata.

Devoto de Nossa Senhora de Fátima, padroeira de Portugal, Idálio tem dois filhos, cinco netos e duas bisnetas. Em relação ao trabalho no campo, ele resume: “Sou apaixonado pelo que faço”.

“Todo dia acorda às 6 da manhã e é o primeiro a chegar à Palmindaya. Lê sistematicamente os jornais e costuma fazer anotações numa agenda. Ele não pára, só pensa em trabalhar”, conta a esposa Maria Cristina Pugliesi Inácio, com quem é casado há 14 anos.

Com a sua trajetória e o jeito “ligado no 220 volts”, Idálio recebeu dois títulos de Cidadão Honorário em Bandeirantes (2014) e Ventania (2013).



Capacitação de projetos tem segunda turma

Objetivo é atrair recursos para projetos ligados à economia paranaense



A falta de projetos bem elaborados na gestão pública acaba sendo um empecilho para o acesso a financiamentos públicos e privados que poderiam ser destinados ao Paraná. Para atrair estes recursos, o SENAR-PR elaborou o curso “Capacitação Profissional em Elaboração, Gestão e Análise de Projetos”, que tem como objetivo desenvolver nos servidores técnicos das mais diversas áreas da administração estadual as competências necessárias para a elaboração de um bom projeto.

“Quando o governador assumiu, eu disse que no que o governo precisasse em termos de capacitação de técnicos, ele poderia contar com a FAEP e com o SENAR”, afirmou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, durante o lançamento da segunda turma do curso, realizado no último dia 27 de agosto na sede da federação, em Curitiba.

O evento reuniu os novos alunos e também os integrantes da primeira turma, lançada em 11 de junho deste ano. Nesta segunda etapa, participam do curso 30 alunos, dos quais 15 são do governo do Paraná e 15 do setor privado, incluindo colaboradores e parceiros do

Sistema FAEP/SENAR-PR. Por conta da alta demanda por profissionais capacitados na esfera pública, a primeira turma foi formada totalmente por técnicos do governo de diversas secretarias e órgãos estaduais, principalmente da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), do Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar) e da Paraná Projetos.

Segundo o governo do Estado, a intenção é criar um escritório de projetos. O Paraná teria hoje 145 projetos de secretarias e órgãos do Estado tramitando em Brasília. Juntos, eles somam R\$ 9,2 bilhões em recursos que poderiam ser aportados no Estado.

Metodologia

Os alunos são dispensados de suas funções para se dedicarem ao curso durante dois dias e meio por semana, totalizando uma carga horária de 270 horas, divididas ao longo de cerca de cinco meses. Durante este período, eles trabalharão as competências para fazer diagnóstico, planejamento e análise de risco de projetos.

Para conduzir este trabalho foi contratada a FAE Business School, uma das mais respeitadas instituições universitárias na área de gestão de negócios, com mais de 56 anos de atuação no mercado.

Durante as aulas presenciais os alunos participarão de discussões de casos selecionados do seu cotidiano profissional, para que saibam como aplicar na prática as ferramentas conceituais que estão desenvolvendo. Também haverá apoio extraclasse, através de uma plataforma de Ensino à Distância, que disponibilizará, pela internet, conteúdos complementares, cases para estudo, exercícios, e tutoria com o coordenador do projeto.

Ao final, cada aluno terá que apresentar um Projeto de Conclusão de Curso para uma comissão julgadora. Nesta etapa muitos participantes devem aplicar na prática os conhecimentos recebidos para elaborar um projeto.

O Senhor Político

Uma das personalidades mais vigorosas da política brasileira



“A única coisa que mete medo em político é o povo na rua”.

O Congresso parou, bandeiras desceram a meio pau e o Brasil chorou no dia 12 de outubro de 1992 quando foi interrompida, aos 76 anos, a trajetória de mais de quatro décadas na vida pública de Ulysses Silveira Guimarães.

As emissoras de televisão divulgavam a queda de um helicóptero na baía de Angra dos Reis (RJ). No acidente também morreram sua esposa, Dona Mora, o ex-senador Severo Gomes, e sua esposa Anna Maria Henriqueta Marsiaj e o piloto Jorge Comeratto. O corpo do paulista Ulysses Guimarães, ou Dr. Ulysses como era chamado, nunca foi encontrado.

Protagonista de situações épicas e frases contundentes,

um episódio durante as gravações do programa no horário gratuito do TSE, na disputa à presidência em 1989 dá o tom desse político de tempo integral. Durante a gravação empolgou-se e de mãos erguidas disse: “Minhas mãos não estão sujas com o dinheiro da corrupção e nem com o sangue da ditadura. Tenho as mãos limpas”.

O diretor do programa lhe pediu que levantasse apenas a mão esquerda, pois a direita não estava enquadrada. De jeito nenhum, ele respondeu. Se o povo me vê dizendo que tenho as mãos limpas e mostro somente a esquerda, vão pensar que estou roubando com a outra.

“É obvio que a oposição não iria importar o modelo adotado por Idi Amim Dada (ditador Uganda), pois nada mais ultrapassado do que o governo baseado na força”, resposta ao pronunciamento do presidente Geisel em 1975.

O primeiro dos cinco filhos de Ataliba Silveira Guimarães e de Amélia Correa Fontes foi um ativista político que por mais de quatro décadas participou dos principais acontecimentos da vida nacional. Brigou pela abertura política, combatendo a ditadura militar.

Em Goiânia, um orador em tom de homenagem despreziosa, o chamou de Senhor Diretas. Mas Ulysses notou e, no comício seguinte, em Olinda, pediu a um de seus assessores, o jornalista Luiz Roberto Serrano, que soprasse o apelido no ouvido de um dos locutores: “Fala para o apresentador me chamar como Ulysses Guimarães, o Senhor Diretas”.

“Muita intimidade com mulheres geram filhos; com homens, violentas brigas”.

Depois vieram “Senhor Democracia”, “Senhor Constituinte”, apelidos dados com carinho ao advogado, professor universitário, escritor e dirigente de clube de futebol que trocou o

sonho da juventude de ser um artista pelo sonho de defender a cidadania do povo brasileiro.

Oriundo do PSD- cuja fundação participou, foi recordista de vitórias em eleições para a Câmara Federal. Ingressou na vida pública em 1947 cumprindo seu primeiro mandato de Deputado estadual em São Paulo (1947/50). Até 1992 foram 11 mandatos. Afastou-se apenas uma vez, em 1961, para assumir o cargo de ministro da Indústria e Comércio no regime parlamentarista instituído depois da renúncia de Jânio Quadros.

Tinha um critério simples para definir a importância de uma conversa— o tempo. Se fossem 15 minutos, nem prestava atenção no assunto. Se prolongavam-se por uma hora, achava que poderiam levar a algum lugar.

“A Nação quer mudar. A Nação deve mudar. A Nação vai mudar. A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rumo à mudança”.

Criador de fatos políticos, surpreendeu ao se lançar, no auge da ditadura, durante o governo do general presidente Emílio Médici, 1973/74, como candidato a presidente ou anticandidato de uma antieleição, imposta por uma anti-Constituição.

A caravana percorreu várias cidades brasileiras e o resultado foi a vitória do MDB nas eleições de 1974 com 16 senadores eleitos das 22 vagas em disputa. Na Câmara dos Deputados, apesar de não ter obtido a maioria das cadeiras, o MDB

“A moral é o cerne da Pátria. A corrupção é o cupim da República. República suja pela corrupção impune tomba nas mãos de demagogos, que, a pretexto de salvá-la, a tiranizam. Não roubar, não deixar roubar, pôr na cadeia quem roube, eis o primeiro mandamento da moral pública”.



“Política não se faz com ódio, pois não é função hepática. É filha da consciência, irmã do caráter, hóspede do coração. Eventualmente, pode até ser açoitada pela mesma cólera com que Jesus Cristo, o político da Paz e da Justiça, expulsou os vendilhões do Templo. Nunca com a raiva dos invejosos, maledicentes, frustrados ou ressentidos. Sejam fiéis ao evangelho de Santo Agostinho: ódio ao pecado, amor ao pecador. Quem não se interessa pela política, não se interessa pela vida.”

recuperou-se do fracasso eleitoral de 1970, preenchendo 161 vagas das 364 cadeiras em disputa.

O maior ganho da ação foi demonstrar à sociedade que era possível vencer a ditadura de forma pacífica pelo voto. Nas eleições municipais de 1976, Ulysses voltou a percorrer o Brasil apoiando os candidatos às eleições municipais (prefeitos e vereadores), aproveitando o momento político para discursar em favor da democracia e pelo fim do regime militar. Para isso, enfrentou diversos problemas, alguns emblemáticos.

Numa ocasião a Polícia do Exército cercou a praça e proibiu o comício do MDB da Bahia de oposição que seria realizado em Salvador. Ulysses não se intimidou e de mãos vazias enfrentou os soldados, cães e baionetas. Chegando ao local do comício e ligados os microfones Ulysses bradou: “Soldados de minha pátria, baioneta não é voto, cachorro não é urna”.

Vaidoso, gostava de bom prato e criava seus discursos enquanto caminhava. Gostava de viajar e de quatro em quatro anos corria o país apoiando candidatos. “Sou um pai que tem muitos filhos e algumas ovelhas negras para criar”, dizia.

Foi numa dessas andanças, que ocorreu mais um dos episódios pitorescos de sua história. Durante um comício no município de Curitibanos (SC) houve um corte de luz deixando a praça lotada de pessoas no breu total. O deputado não titubeou e soltou: “O poeta amazonense Thiago de Mello diz que abençoa



a escuridão. Porque, depois de toda escuridão da noite, vem o alvorecer de um novo dia. Pois eu amaldiçoo esta escuridão, porque não é filha das mãos de Deus. É filha da arrogância, da prepotência dos homens que governam este país sem mandato do povo. O povo haverá de substituir as mãos que apagaram a luz, as mãos que decretaram essa escuridão intolerável e deplorável, pela luz da democracia, que haverá de cintilar das urnas livres, da vontade da nossa gente”.

No início de 1986, na condição de multipresidente – do PMDB, da Câmara e por isso vice-presidente da República –, o deputado Ulysses esteve em nove municípios em três dias e em todos falou primeiro de Quêrcia, candidato do PMDB em baixa nas pesquisas, em seguida dos candidatos locais e, quando lembrava, no alto de caminhões em praça pública, concluía: “A propósito, eu também sou candidato. Se vocês me honraram com seus votos...”

“Meu Deus, como é que esse rapaz (Collor) fez isso? A saída dele é a renúncia”.

O Senhor Democracia foi um dos expoentes do movimento que, em 1983/84 levou milhares de jovens às ruas reivindicando eleições presidenciais diretas no Brasil. Se tornaram conhecidos como os caras pintadas que coloriram as ruas das cidades brasileiras de verde e amarelo e a uma só voz gritavam por Diretas Já. O ápice do movimento ocorreu em São Paulo, com um comício realizado no Vale do Anhangabaú, no Centro da Capital, na data de comemoração do aniversário da cidade de São Paulo - dia 25 de janeiro. O evento reuniu mais de 1,5 milhão de pessoas.

No palanque as principais lideranças da oposição no Brasil: Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Franco Montoro, Orestes Quêrcia, Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas, Luiz Inácio Lula da Silva, Pedro Simon, Teotônio Vilella, José Richa além de outros políticos, artistas, intelectuais, sindicalistas, advogados e lideranças populares.

No Colégio Eleitoral, apoiou Tancredo Neves e, após a sua morte, garantiu a posse de José Sarney na presidência da República. Mais tarde conduziu a Constituinte e, em 5 de outubro de 1988, como presidente da Assembleia Nacional Constituinte, na reunião do Congresso Nacional, promulgou a

nova Constituição (que ele chamou de “Constituição Cidadã”).

Foi autor de vários livros, a maioria deles tratando da política brasileira, ele também participou da campanha sem sucesso pelo parlamentarismo e foi ele quem pediu abertamente que a votação do impeachment do presidente Fernando Collor de Mello no Congresso não fosse secreta. O impeachment lhe permitiu fazer as pazes com a vontade daquele que dizia ser “o soberano, sua majestade: o povo na rua”.

Foi aplaudido, distribuía autógrafos no Congresso e era cumprimentado na rua por estudantes e motoristas de táxi pela sua postura. Uma inspiração que poderia ser observada por muitos políticos atuais como modelo de esperança popular na democracia representativa.



“Sou do gênero parlamentar; espécie, deputado”.

Produtor rural: não perca o prazo do CAR

Faltam menos de nove meses para terminar



Veja algumas das vantagens ao realizar o CAR:

1 – Sem crédito

A partir de 2017 os bancos e instituições financeiras que oferecem crédito rural não farão financiamento para produtores que não apresentarem o CAR.

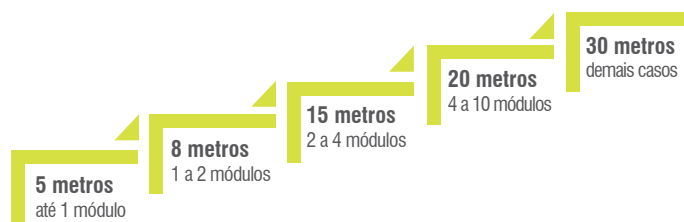
2 – Recomposição das APP'S – se popularizou como “regra da escadinha”

A recomposição das áreas consolidadas em APP na beira de rios de acordo com o módulo fiscal da propriedade. Todos os produtores são beneficiados, desde os que possuem propriedades com um módulo fiscal até os maiores que têm propriedades com mais de 10 módulos fiscais.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) tem alertado sobre a perda de benefício, que vai além dos acessos financeiros, aos produtores rurais que não preencherem o Cadastro Ambiental Rural (CAR) dentro do prazo. São benefícios de regularização do Imóvel Rural Consolidado. “A maior desvantagem, em caso de não cumprir o prazo, é de o produtor rural perder a oportunidade de ter a sua propriedade com regularidade ambiental assim como o benefício de participar de programas e políticas públicas com a regularização de Área de Preservação Permanente (APP), de Reserva Legal e suspensão de multas”, afirma o diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), do MMA Raimundo Deusdará Filho.

O MMA ressalta ainda o fato de que o CAR é obrigatório para todo e qualquer imóvel rural. “A esperança e a certeza que temos, é que o produtor rural, que tem relacionamento com crédito agrícola, que precisa ter segurança jurídica e os benefícios que o CAR dá, fará o cadastro”, reforça o diretor do SFB em entrevista ao programa Direito & Certo, do Canal Terra Viva.

É importante ressaltar que áreas consolidadas são as ocupadas antes de 22 de julho de 2008, com atividades agrosilvipastoris, ecoturismo ou turismo rural. Se a propriedade rural tem APP'S ocupadas antes de 22 de julho de 2008, a propriedade é considerada consolidada e, portanto, tem os benefícios da lei com redução das dimensões de APP.



3 – Licenciamento ambiental

Os proprietários que não entregarem o CAR dentro do prazo previsto não poderão obter o Licenciamento Ambiental, documento obrigatório para implantar ou ampliar as atividades rurais como: avicultura, suinocultura e piscicultura.

4 – Registro de imóveis

Os cartórios de registro de imóveis já estão exigindo o CAR para fazer qualquer tipo de desmembramento (quando o produtor rural vende parte de sua propriedade) ou o remembramento (quando ele compra).

10 MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE CADASTROS NO PARANÁ

	Município	Número de Imóveis	Área (ha)	Área Coberta (%)
1º	Assis Chateaubriand	3147	63405,23	65,34
2º	Marechal Cândido Rondon	2097	32357,22	43,20
3º	Santa Helena	1961	32691,38	43,07
4º	Toledo	1914	41407,49	34,55
5º	Cascavel	1782	86953,12	41,36
6º	São João do Triunfo	1557	22312,49	30,99
7º	Francisco Beltrão	1550	28166,04	38,30
8º	Irati	1464	23255,40	23,29
9º	Pitanga	1461	38337,24	23,06
10º	São José dos Pinhais	1448	47220,62	49,89

Dados referentes ao período de 05/05/2014 a 31/08/2015

No Paraná 31,2% dos imóveis rurais fizeram o CAR

Dos 532.840 imóveis rurais do Paraná, 166.027, ou, 31,2% fizeram o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Os números são referentes ao período de 5 de maio de 2014 a 31 de agosto de 2015. O Estado é o segundo do Brasil em número de propriedades rurais e está em quarto lugar em relação ao número de imóveis cadastrados. De acordo com o último relatório do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), órgão responsável pela homologação dos cadastros no Estado, até 31 de agosto, 38,2% da área passível de cadastro foi registrada no sistema, o que corresponde a 5.879.178 hectares.

“O levantamento mostra queda no ritmo. Tanto a FAEP como os sindicatos rurais estão preocupados com a diminuição do número de cadastros realizados”, comenta a engenheira-agrônoma e técnica do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, Carla Beck. A queda é visível de 52 mil em abril para pouco mais de 32 mil em maio; 16.270 em junho, 7.741 propriedades rurais em julho até chegar ao patamar de 7.558 em agosto.

O município paranaense que lidera o ranking com maior número de CAR realizado é Assis Chateaubriand (veja box acima). De acordo com o presidente do sindicato rural, Valdemar da Silva Melato, foi realizada uma grande campanha junto aos produtores no primeiro prazo previsto em lei.

“Os produtores atenderam ao chamado e organizamos

uma estrutura com três funcionários para preencher o CAR. Além disso, mantemos um programa, duas vezes por semana, em uma rádio local e ainda fazemos um trabalho de corpo a corpo nas festas que acontecem nas comunidades rurais divulgando a importância de preencher o cadastro”, explica Melato.

Segundo o líder sindical, os 35% de produtores que ainda não entregaram o CAR não o fizeram por dois motivos: ou porque estão em busca da documentação exigida para o preenchimento do cadastro, ou, tem mais que quatro módulos fiscais e aguardam as definições dos órgãos responsáveis para adquirirem áreas para recomposição da Reserva Legal.

Em Assis Chateaubriand além do sindicato rural, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) e a Emater estão fazendo o CAR. “Mas pelo volume de trabalho acredito que fizemos 80% dos CAR já entregues no sindicato”.

No Paraná várias instituições estão mobilizadas para que os cadastros sejam feitos dentro do prazo. Mais de dois mil facilitadores realizaram o treinamento pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Foram diversas ações junto aos sindicatos rurais em todas as regiões do Estado, capacitando multiplicadores que poderão ajudar os produtores a efetuar o CAR.

Técnicos do IAP, funcionários de 176 prefeituras municipais, as quais possuem as melhores condições de internet para permitir o preenchimento e envio dos cadastros. Também foram treinados assessores técnicos e funcionários dos sindicatos, 200 dirigentes sindicais, instrutores do SENAR-PR, terceiros, polícia ambiental, advogados, cartórios e funcionários de bancos.

As ações do Sindicato de Medianeira



O Sindicato Rural de Medianeira terá nova sede com inauguração prevista para acontecer até o final deste ano. A compra da área de 2 mil m² foi aprovada em assembleia pelos associados. A nova sede terá 480 m² de área construída com instalações mais adequadas e uma área de 1,5 mil m², que será usada para estacionamento dos produtores rurais.

Comandado por Ivonir Lodi há 19 anos, o Sindicato tem 46 anos de existência, seis funcionários e 167 associados. O objetivo do investimento, segundo Lodi, é oferecer maior conforto aos associados e ter estrutura para um maior número de eventos sindicais. Em parceria com o SENAR-PR, em 2014 foram realizados aproximadamente 70 cursos de formação e qualificação profissional.

O sindicato registrou em sua história muitas lutas em defesa do setor. Entre elas, o presidente destaca o Tratorado contra a falta de recursos para financiamentos e juros altos que deixaram o produtor rural em situação extremamente delicada nos anos 90. “Reunimos mais de duas mil pessoas e colocamos na rua cerca de 400 máquinas agrícolas. A inflação era galopante e as condições de financiamento absurdas, mas conseguimos ganhar essa”, diz.

O líder sindical, que antes participou da estrutura sindical como integrante do Conselho Fiscal e da vice-presidência, dedica 70% do seu tempo para a atividade que desenvolve com paixão. “O objetivo é sempre atender o produtor rural da melhor forma. Além dos nossos associados atendemos também produtores de municípios vizinhos não sócios. Todos são bem-vindos ao sindi-

cato existimos para isso – defender e apoiar a categoria”, afirma o entusiasmado presidente.

Outra conquista destacada por ele é o novo Código Florestal. “Na nossa região a grande maioria das propriedades é pequena e as pendências ambientais eram um grande motivo de preocupação. A nova legislação resolveu isso e trouxe tranquilidade ao produtor rural”.

O Sindicato de Medianeira também possui extensão de base nos municípios de Serranópolis do Iguaçu, Missal e Itaipulândia. A instituição sindical estende seus serviços a produtores de municípios vizinhos como Matelândia, São Miguel do Iguaçu e Ramilândia. “Somos uma entidade que defende politicamente os direitos dos produtores, de forma incansável. Mas, não podemos deixar que o sindicato seja usado como trampolim político para objetivos pessoais”.

Além de um programa na rádio local para manter um canal direto de informação e comunicação com os produtores, o sindicato oferece serviços de orientação para a realização de Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR); Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR); Imposto de Renda; Departamento Pessoal; Contratos, e Aposentadorias.

O sindicato tem parceria com as operadoras: Claro/Tim/Vivo/Oi, desde 2005, que disponibilizam um Plano de Telefonia diferenciado aos associados. Atualmente utilizam este serviço cerca de mil produtores rurais.



Colheita de milho será recorde

A projeção é de uma produção de 11,2 milhões de toneladas



A proximidade do encerramento da colheita da segunda safra de milho elevou ainda mais a projeção de safra recorde de grãos para este ano no Paraná, a estimativa é de 38,5 milhões de toneladas. A segunda safra de milho está com bom desempenho de produção, apesar do elevado índice de chuvas ocorrido na primeira quinzena de julho, pode resultar num volume recorde de 11,2 milhões de toneladas, que será 8% maior do que igual período do ano passado.

As chuvas de julho, no entanto, podem ter afetado o desempenho de parte da cultura do trigo que está em estágio inicial de desenvolvimento. A informação consta no relatório do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), correspondente ao mês de agosto, divulgado no último dia 31 de agosto.

Até a última semana de agosto, cerca de 95% da área plantada com milho, que foi de 1,9 milhão de hectares, já foi colhida, sendo que em setembro encerra o ciclo da cultura da safra 2014/15.

Trigo

O trigo já foi plantado no Estado e a ocorrência de chuvas excessivas na primeira quinzena de julho, seguidas de veranico em

agosto, influenciou o desempenho da cultura nesse estágio inicial de desenvolvimento.

A estimativa de área plantada foi reduzida em 4%, passando de 1,34 milhão de hectares plantados no ano passado para 1,33 milhão de hectares plantados este ano. A projeção de produção está mantida em 3,93 milhões de toneladas, que aponta para uma safra 3% maior em relação ao ano passado. A manutenção dessas condições daqui para frente, porém, está atrelada ao desempenho do clima.

Segundo o engenheiro- agrônomo Carlos Hugo Godinho, a semeadura começou atrasada, mas depois foi acelerada em função do veranico, o que antecipou o ciclo da cultura. As chuvas de julho prejudicaram a qualidade da cultura no campo, fazendo com que o índice de lavouras em boas condições caísse de 96%, no início de julho, para 77% depois em agosto.

Até o momento cerca de 5% da safra de trigo 2015 foi comercializada e os preços, em torno de R\$ 33,50 a saca, estão abaixo do mínimo, fixado em R\$ 35,00 a saca. Mas ainda assim os produtores estão recebendo cerca de 2% mais do que receberam em igual período do ano passado. Porém, a margem de lucro dos produtores está mais estreita este ano.

Fonte: Seab

A salvação da economia

Enquanto a maioria dos setores da economia brasileira está no vermelho, a agropecuária é o único setor com o Produto Interno Bruto (PIB) positivo nos últimos 12 meses. Dados divulgados pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), no último dia 1º de agosto, mostram que o setor cresceu 1,6% nos últimos quatro trimestres meses, já a indústria acumulou retração de 1,4% e serviços apresentou queda de 0,5%.

Comparado ao mesmo período do ano passado, a agropecuária cresceu 1,8%, reflexo dos bons resultados da produção de soja (+11,9%), milho (+5,2%), arroz (+4,4%), mandioca (+2,3%) e cana-de-açúcar (+2,1%), que compensaram as perdas com café (-2,2%) e com feijão (-4,1%).

Cadê os recursos para o seguro rural?

As companhias seguradoras já estão se preparando para informar a falta de recursos no PSR e emitir os boletos bancários da cobrança



O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette encaminhou, no último dia 28, um ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e demais entidades* solicitando esclarecimentos sobre a falta de recursos para o seguro rural.

A FAEP recebeu reclamações de que os produtores que realizaram a contratação de seguro rural em 2014 com apoio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), estariam encontrando dificuldades em contratar o seguro com subvenção em 2015. “Além dos recursos escassos no PSR de R\$ 316,7 milhões, muito abaixo dos R\$ 700 milhões prometidos, o MAPA informou ao mercado segurador que o limite de R\$ 96 mil por CPF ou CNPJ no ano fiscal, previsto nas regras do programa, levará em consideração no seu cálculo, os seguros contratados em 2014, que tiveram subvenção da

ordem de R\$ 300 milhões pagos com o orçamento de 2015. Isto é, quem atingiu o limite de R\$ 96 mil em 2014, não terá acesso ao programa. No mesmo sentido, quem usou seguro em 2014 terá direito apenas à diferença”, apontou o presidente da FAEP.

De acordo com Ágide, não faz sentido que uma solução encontrada para remendar uma falha de gestão do governo, implique numa regra injusta aos produtores. “A medida prejudicará também o edital de R\$ 30 milhões do projeto experimental de seguro agrícola de soja para negociação coletiva de produtores com companhias seguradoras, iniciativa do próprio MAPA”. Além disso, há informações no mercado segurador de que na modalidade de seguro agrícola para soja, as estimativas de contratação de apólices no começo dessa safra apontam para uma necessidade de subvenção superior a R\$ 200 milhões, a qual tem apenas R\$ 80 milhões no orçamento do PSR. Para as demais culturas, a demanda para seguro, como o milho verão, dentre outras, também já superou o orçamento disponibilizado no PSR.

“Vale lembrar que ainda estamos no começo da safra e essa demanda por seguro rural deve continuar crescente nos próximos três meses. Nesse sentido, as companhias seguradoras já estão se preparando para informar da falta de recursos no PSR e para emitir aos produtores os boletos bancários da cobrança da parte do prêmio que caberia ao governo, caso não haja a prometida complementação de recursos deste Ministério”.

•Secretaria de Política Agrícola do Mapa, Instituto Pensar Agro/Frente Parlamentar da Agricultura, Presidente da Frente Parlamentar da Agricultura, Presidente da CNA e Presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).



Seminários do Plano de Bovinocultura de Corte

Depois do lançamento estadual, o Plano Integrado de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte está sendo apresentado em seminários regionais.

O primeiro encontro será no Centro de Eventos do Campus da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) em Paranavaí, no dia 18/09, a partir das 9h. “Os encontros são oportunidades para detalharmos e divulgarmos pelo Estado as diretrizes do Plano para que tenhamos a participação maciça dos pecuaristas e técnicos”, afirma o coordenador do Comitê Gestor do Plano, Rodolpho Luiz Werneck Botelho.

A realização é do governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab) e o Sistema FAEP, em conjunto com os demais parceiros.



CNA e Farsul avaliam retirada de vacinação no PR

A Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniu no último dia 31/08, durante a Expointer 2015, no município de Esteio (RS). Três temas foram discutidos: a classificação de carcaças, o projeto de Carne Carbono e o cronograma da retirada de vacinação contra

febre aftosa, em maio de 2016, no Estado do Paraná.

Representando os paranaenses o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP, Rodolpho Luiz Werneck Botelho e o presidente da Comissão de Bovinocultura de Leite da FAEP e diretor-executivo do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundeppec), Ronei Volpi. O encontro ocorreu na sede da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul).

O presidente da Comissão de Bovinocultura de Corte da FAEP, Rodolpho Botelho, ressaltou a ampla aceitação dos membros da Comissão da CNA, em relação ao pleito do Paraná. “Recebemos também o apoio dos representantes de instituições importantes do setor como: Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), do Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC), do Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa) e do Grupo Interamericano para Erradicação da Febre Aftosa (Giefa)”, afirmou.

Na apresentação do Paraná, o diretor executivo do Fundeppec apresentou o calendário das ações e falou da importância econômica da produção de proteínas animais no Estado – suínos, aves, lácteos e carne bovina. “A elevação do status de ‘livre da aftosa sem vacinação’ é extremamente estratégica para essas cadeias produtivas”.

Seminários Regionais no Paraná

“Perda de Eficiência dos Fungicidas para Controle da Ferrugem Asiática da Soja”



Em setembro, o Paraná vai sediar seis Seminários Regionais sobre a eficiência de fungicidas para controle da ferrugem asiática da soja, promovidos pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), Embrapa Soja, FAEP e Ocepar. Os eventos serão em Maringá, Pato Branco, Cascavel, Londrina, Guarapuava e Castro.

O objetivo é levar informações atualizadas aos produtores e técnicos sobre os mais recentes estudos relacionados ao tema, tendo como palestras principais a pesquisa desenvolvida pela Embrapa Soja e as propostas da Adapar, que serão debatidas com os participantes. O público-alvo são produtores rurais, técnicos de cooperativas, empresas de planejamento, assistência técnica e defesa sanitária vegetal, lideranças sindicais e jornalistas.

Veja os locais e datas dos seminários, sempre com início às 09h00 e encerramento às 11h30:

- **MARINGÁ - 10/09 (quinta)**

Associação dos Funcionários da Cocamar (junto à sede da cooperativa) Estrada Oswaldo de Moraes Correa, 1.000 - Parque Industrial.

- **PATO BRANCO – 15/09 (terça)**

Auditório do Centro Regional de Eventos de Pato Branco
Rua Benjamim Borges dos Santos s/n – Bairro Fraron.

- **CASCADEL – 15/09 (terça)**

Anfiteatro do Sindicato Rural de Cascavel
Rua Paraná, nº 3937 – Centro.

- **LONDRINA – 16/09 (quarta)**

Auditório Milton Alcover - Parque de Exposições Governador Ney Braga - Av. Tiradentes, nº 6275 – Jardim Rosicler.

- **GUARAPUAVA – 17/09 (quinta)**

Auditório do Sindicato Rural
Rua Afonso Botelho, 58 – Trianon.

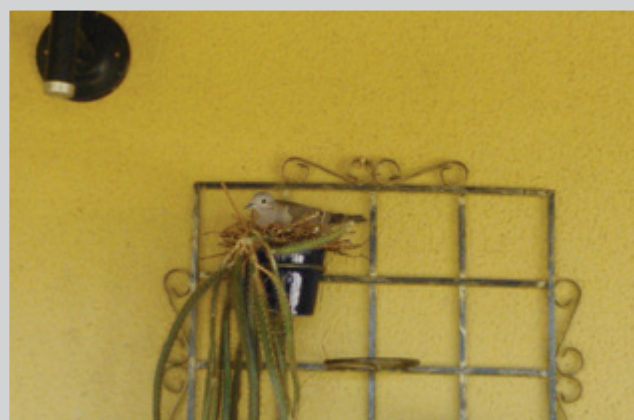
- **CASTRO – 17/09 (quinta)**

Fundação ABC - Rodovia PR 151, Km 288.

Programação dos Seminários Regionais no Paraná

Horário	Assunto
09h00	Abertura – ADAPAR, FAEP e OCEPAR
09h20	Palestra - Resistência de ferrugem asiática aos fungicidas – EMBRAPA SOJA
10h00	Palestra – Proposta para evitar a perda de resistência dos fungicidas – ADAPAR
10h30	Debate com os participantes

Maiores informações na Adapar, Ocepar e FAEP.



Um ninho pode ser construído em qualquer lugar. No caso dessa rolinha, ela escolheu um vasilho, no Sítio Oncinha, em Guaiporã (PR) para chocar seus dois ovinhos. A foto foi enviada por Maria Teresa Ferreti.



Com o calor do verão se aproximando, Maurício Cicchini deu uma paradinha para se refrescar e admirar a natureza no rio Ribeirão das Antas em Bandeirantes. O amigo Maycon Delboni registrou a cena.



O Gilberto São João, da Emater, garante é que é uma imensa chaminé poluidora do meio ambiente, mas a verdade é que se trata da caixa d'água da Sanepar de Rolândia (PR) que ele fotografou durante um temporal.



Na Chácara Meu Cantinho, na localidade de Potreirinho no Município de Bocaiúva do Sul (PR) a primavera se antecipou e as flores já coloriram a paisagem. O registro foi feito pelo contador Felix Fernando Burda.

Carta

Prezados dirigentes e editores,

Como extensionista rural no Emater há mais de 31 anos, quero parabenizar o Boletim Informativo nº 1315 pela entrevista com a Dr^a Ariana Cosme (matéria da repórter Katia Santos). A matéria é excelente e aborda com muita propriedade algumas das principais essencialidades da prática extensionista. Sou leitor assíduo do Boletim semanal e desejo a todos vocês votos de muito sucesso,

Att
Richard Golba
Diretor Administrativo





7ª Conseguro

A engenheira-agrônoma e assessora técnica de Meio Ambiente da FAEP, Carla Beck, é uma das palestrantes confirmadas na 7ª Conferência Brasileira de Seguros, Resseguros, Previdência Privada e Capitalização (Conseguro), evento nacional que reúne especialistas de diversas áreas para debater os novos paradigmas sociais, regulatórios, políticos do setor de seguros. Este ano, o evento tem como tema: A Evolução do Mercado Segurador. Mais informações e inscrições no site: <http://www.conseguro.org.br>

Calendário de palestras

Casa em ordem

No último dia 31 de agosto foi realizada, em Cantagalo, extensão de base do Sindicato Rural de Guarapuava, a palestra Casa em Ordem. Participaram 25 pessoas entre alunos do Programa Empreendedor Rural (PER) e produtores rurais. O palestrante é o consultor da FAEP, Dalton Celeste Rasêra. Veja a programação das palestras para o mês de setembro.



Data	Localidade/Hotel	Horário	Endereço
1/9	São João	8 hs	Sindicato Rural - Rua São Miguel, 593
3/9	Marechal Candido Rondon	8 hs	Sindicato Rural - Rua Dom João VI, 915
8/9	Umuarama	8 hs	Sindicato Rural - Av. Brasil, 3547
8/9	Realeza	19 hs	Faculdade CESREAL
10/9	Floresta	8 hs	APMI - Rua Minas Gerais, 340
11/9	Nova Santa Rosa	8hs	ACINSAR - Av. horizontal, 1300
12/9	Santa Helena	9 hs	Auditório da Coop. Lar - Rua Argentina s/n
17/9	Rio Azul	14 hs	Pavilhão da Comunidade Água Quente dos Domingos
19/9	Guarapuava	8 hs	Sindicato Rural Afonso Botelho, 58 Trianom
23/9	Mallet	10 hs	Biblioteca Miguel Bakun - Rua Marechal Floriano Peixoto, s/n
24/9	Marmeleiro	8 hs	Sindicato Rural de Marmeleiro - Rua Emílio Magno Glatt, 230

Secretário do Ministério dos transportes visita Paraná

“A combinação entre redução de tarifa e ampliação do pacote de obras é o caminho apresentado pelo governo federal para a renovação das concessões de pedágio no Paraná”. A declaração é do secretário de Gestão do Ministério dos Transportes, Luciano de Souza Castro, que de 27 a 31 de agosto, cumpriu uma agenda intensa pelo Paraná. Castro é o coordenador da comissão que estuda a proposta de prorrogação da delegação das rodovias federais que formam o Anel de Integração no Paraná e em sua visita conversou com todos os representantes das seis concessionárias que administram o Anel de Integração.

A redução imediata das tarifas de pedágio e a duplicação do Anel de Integração tem sido defendidos pela FAEP há muito tempo. “O Paraná não pode mais esperar para ter essas rodovias duplicadas e modernizadas. As obras precisam começar já, para que em três ou quatro anos estejam prontas. Nosso interesse é que o projeto de duplicação do Anel seja concluído o mais rapidamente possível”, defendeu Ágide Meneguette, presidente da FAEP.

Avanço na soja

A área plantada com soja na safra 2015/16 no Paraná deve aumentar, segundo a primeira estimativa feita pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado (Seab).

Já a primeira safra de milho deve registrar queda expressiva de área plantada. A expectativa do Deral é que os paranaenses plantem 5,201 milhões de hectares com soja, uma elevação de cerca de 2% em relação à safra 2014/15.

Para o milho safrinha a projeção é de uma redução de 19% na área, para 440,22 mil hectares — o menor nível já registrado.

O fato é que essas movimentações não devem provocar muitas alterações no quadro geral da safra de verão do Paraná, cujos números totais devem permanecer estáveis em relação a 2014/15, com uma produção de 22,145 milhões de toneladas e uma área semeada de 5,855 milhões de hectares, conforme o Deral.

Brasil quer vender mais lácteos para os russos

O diretor do Departamento de Negociações Não Tarifárias do Ministério da Agricultura, Oldison Ribeiro, apresentou para a Rússia uma lista de 13 estabelecimentos que querem autorização para exportar lácteos. A informação foi dada durante audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara no último dia 27.

Atualmente o Brasil tem 11 estabelecimentos autorizados a vender para os russos e a expectativa é de que ainda no início de fevereiro a Rússia dê uma resposta para as novas autorizações solicitadas.

Embrapa Pecuária Sul lança método para recuperação de pastagens degradadas

A Embrapa Pecuária Sul lançou uma tecnologia para o desenvolvimento da atividade pecuária nos campos Sul-brasileiros. O destaque é Método Integrado de Recuperação de Pastagens – Mirapasto, tecnologia que visa aumentar o potencial produtivo das pastagens por meio da recuperação e melhoramento de áreas degradadas.

Desenvolvido pelo pesquisador Naylor Perez, a tecnologia se baseia em quatro pilares de manejo: o ajuste da oferta de pasto, a correção e manutenção da fertilidade do solo, o controle de plantas indesejáveis (incluindo o capim-annoni) e a introdução de espécies forrageiras por semeadura direta (tanto de inverno como de verão).

BITURUNA



Cerca elétrica

O Sindicato Rural de Bituruna realizou, em parceria com a Cabanha São Lourenço, nos dias 4, 5 e 6 de agosto o curso Cerqueiro - construção de cerca elétrica. Participaram 10 produtores com o instrutor Juliano Antunes da Silva.

LARANJEIRAS DO SUL



Artesanato

O Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul realizou, em parceria com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Nova Laranjeiras, nos meses de julho e agosto, vários cursos de Cestaria e Trançados: artesanato em taboa e fibra de bananeira; básico em bambu e construindo com bambu. Os cursos aconteceram na comunidade do Rio Guarani com 13 participantes em cada uma das capacitações. O instrutor foi Lindomar Pereira. As artesãs participaram do Festival de Turismo das Cataratas em Foz do Iguaçu.

IBIPORÃ



Floricultura

O Sindicato Rural de Ibiporã realizou, de 19 a 21 de agosto, o curso Trabalhador na Floricultura - Básico na Floricultura. Participaram 15 produtoras rurais com o instrutor Tibério Pimentel Budal.

SÃO MATEUS DO SUL



Geleias e doces

O Sindicato Rural de São Mateus do Sul realizou, em parceria com a Emater, na comunidade de Turvo de Baixo, nos dias 19 e 20 de agosto, o curso Produção Artesanal de Alimentos - geleias, doces de corte e doces pastosos. Participaram 15 produtoras com a instrutora Joelma Kapp.

CAMPINA DA LAGOA



Agricultura de Precisão

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou, nos dias 10, 11 e 12 de agosto, o curso de Trabalhador na Agricultura de Precisão - Introdução à agricultura de precisão. Participaram 10 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Mauro Moreira dos Santos.

REALEZA



Mandioca

Nos dias 22 e 23 de julho, o Sindicato Rural de Realeza realizou, em parceria com a Pastoral da Criança, na cozinha do Centro Comunitário Cristo Rei, o curso de Produção Artesanal de Alimentos - básico em mandioca. Participaram 14 produtoras rurais.

CAPANEMA



Posse

No dia 31 de julho foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Capanema. Representando a FAEP esteve presente o vice-presidente Oradi Caldato. Foram eleitos: Nimesio Alsidio Erthael como presidente; Elio Basso como vice-presidente, Nilo Carlos Saggin como secretário e Constante Regimund como tesoureiro.

CAMPINA DA LAGOA



Tratores

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) Tratorista Polivalente Básico (tratorista) nos dias 30 e 31 de julho. Participaram 15 trabalhadores rurais com o instrutor Jorge Luiz Dias Alves.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Loira na balada

O que 17 loiras fazem em frente a balada? Esperam mais uma chegar, pois só entram a partir de 18.



Cera no ouvido

Na natureza tudo tem uma função específica e fundamental para a sobrevivência em todas as espécies. Um exemplo disso é a cera de ouvido. Seu objetivo é proteger nosso ouvido. Ela atua como repelente à água, poeira e partículas de areia, impedindo danos ao tímpano. Pouca produção de cera resulta em pele seca ou descamação da área.



Cultura gelada

Sem livrarias, a cidade de Lençóis Paulista (SP) foi criativa e criou um sistema diferente de empréstimos e compartilhamentos de livros. São as “geladeiras”, antigas geladeiras que foram customizadas e se tornaram minibibliotecas livres distribuídas em alguns pontos da cidade.

Chanceler Bismarck

No verão de 1889, o engenheiro americano Thomas Alva Edison enviou seu colaborador, Adelbert Theo Wangemann, para apresentar seu fonógrafo na Exposição Universal de Paris. Wangemann realizou, em seguida, uma turnê europeia, indo a seu país natal para fazer a promoção do aparelho. Por duas vezes encontrou o imperador Guilherme II, mas não gravou sua voz. No dia 7 de outubro, foi convidado pelo chanceler Bismarck a uma visita à propriedade de Friedrichsruh, perto de Hamburgo. Foi lá que gravou num cilindro a voz do “chanceler de ferro” da Alemanha, Otto von Bismarck (1815-1898), a voz além tumulto foi encontrada e identificada graças a um cientista berlinense.



Raça única

A comprovação se deu em 2002, quando uma equipe de sete pesquisadores dos Estados Unidos, França e Rússia comparou 377 partes do DNA de 1056 pessoas originárias de 52 populações de todos os continentes. O resultado mostrou que entre 93% e 95% da diferença genética entre os humanos é encontrada nos indivíduos de um mesmo grupo e a diversidade entre as populações é responsável por 3% a 5%. Ou seja, dependendo do caso, o genoma de um africano pode ter mais semelhanças com o de um norueguês do que com alguém de sua própria cidade na África! O estudo também mostrou que não existem genes exclusivos de uma população, nem grupos em que todos os membros tenham a mesma variação genética.





Aranha voadora

Pesquisadores descobriram que uma espécie de aranhas de grande porte, chamadas de “flatties”, podem planar, mesmo sem asa. Encontrado na Amazônia peruana e no Panamá —o aracnídeo usa suas pernas estendidas para realizar um mini-voo. A provável explicação para a capacidade de voar é que em florestas tropicais os troncos das árvores são mais seguros do que o chão, onde os riscos predatórios são maiores.

Está servido?

A crise gera oportunidades. Os conhecidos “Buffet por quilo” são uma adaptação do brasileiro para combater o problema econômico e que chama a atenção dos estrangeiros que visitam nosso país.



Sexo deixa mais inteligente

Ao analisar o comportamento de ratos de meia-idade cientistas descobriram que os que tiveram relações sexuais demonstraram um desempenho melhor de suas funções cognitivas. Mas, quando houve um intervalo prolongado de tempo, não foi detectada qualquer melhora na função cognitiva, apesar da presença de novos neurônios. A conclusão da experiência é que a constância na relação sexual poderia estimular a neurogênese adulta e restaurar a função cognitiva. Não conseguiu entender?

Sexo reduz falta de memória

Outro grupo de cientistas, desta vez coreanos, publicou recentemente os resultados de um outro estudo, segundo o qual a atividade sexual atua como um antídoto contra o estresse e a falta de memória. Apesar de ambos estudos terem sido feitos em ratos de laboratório, os pesquisadores afirmam que os resultados representam um primeiro passo na utilização do sexo terapêutico como tratamento para problemas de memória e o combate ao estresse crônico.

Homem bode

Passando por uma crise existencial, o inglês Thomas Thwaites, de 34 decidiu dar uma reviravolta em sua vida e passar três dias vivendo como um bode. O designer inglês encomendou membros protéticos e passou até por um procedimento neurológico para encarar o desafio, que ele relatará com detalhes em um livro, que tem lançamento previsto para 2016. Em entrevista ao blog PAGE NOT FOUND, do jornal O Globo, Thomas explicou a origem de sua decisão de viver como um bode: “Um dia, eu estava indo atrás do cão do meu sobrinho que corria e latia com grande prazer. Então pensei que seria ótimo ter uma temporada abandonando o meu lado humano. Pensei mais e refleti: eu poderia adotar a perspectiva de outra criatura? O que a ciência contemporânea pode fazer para alcançar esse sonho?”. Quando perguntado sobre como foi a experiência, Thomas disse que ainda está tentando decifrá-la.



NUNCA É TARDE PARA O SUCESSO

Apesar do aumento da expectativa de vida, as gerações mais velhas acabam criando limitações e desistindo de seus projetos. Por outro lado, a geração atual tem pressa e não pode esperar, pois até os 30 anos tem que ter atingido suas metas. Expectativas alta e nem sempre reais, pois a precocidade em alcançar o sucesso é exceção.

E quem disse que tem idade para busca da realização?

Temos inúmeros exemplos de pessoas que alcançaram o sucesso profissional depois da juventude. Henry Royce foi um pioneiro da indústria automobilística, que juntamente com Charles Rolls fundou a Rolls-Royce em 1904. Quantos anos ele tinha na ocasião? 43. Sam Walton fundou, em 1962, uma das maiores lojas de departamento do

mundo, aos 44 anos. Conhecida como Walmart desde 2008 e Wal-Mart antes disso, a companhia ocupou o 19º lugar na lista da Forbes de marcas mais valiosas em 2014.

Aos 54 anos, Ariana Huffington deu início ao que hoje é um dos maiores e mais conceituados jornais digitais do mundo: o Huffington Post. Existem ainda inúmeros outros exemplos.

O importante não é a idade. O segredo é nunca desistir. Como fazer isso?

Sobreviva – Parece meio óbvio, mas muitos se esquecem de que as possibilidades só existem para os que estão vivos e dispostos.

Tenha paciência – 99,99% do sucesso leva tempo.

Seja forte – Você é mais forte do que pensa.

Persista – Tente várias coisas diferentes, inove.

Não se compare com pessoas que já são bem-sucedidas tentando a mesma fórmula. Cada um tem uma história diferente.

Conquiste – encare as dificuldades.

E lembre-se: Sucesso é você poder ir para a cama todas as noites com a alma em paz.



SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável